

doença falciforme: apontamentos sobre o atendimento às urgências

Ana Paula Pinheiro Chagas Fernandes



Mãe: ... no pronto socorro a gente chega, por exemplo, ele já vai direto pra consulta. Aí, a gente chega lá, aí eles passam a gente pra medir a febre. Mas demora quase 2, 3 horas pra ser atendido. Quando eu falo que ele tem anemia, aí já é mais, aí eles já correm com ele. Aí eles já correm, já dá um tratamento melhor pra ele. Mas até que eles entendem que o menino tá com anemia, que tem que ser tratado depressa, aí é demorado. Ah, o que eu tenho que reclamar mesmo é só do pronto socorro, porque às vezes a gente não tem condições de pagar uma consulta, porque eu não tenho mesmo, né. Aí, às vezes, chega lá, eles fazem um pouco caso com os filhos da gente, porque não é deles né. Aí, o pouco caso ali é muito grande.

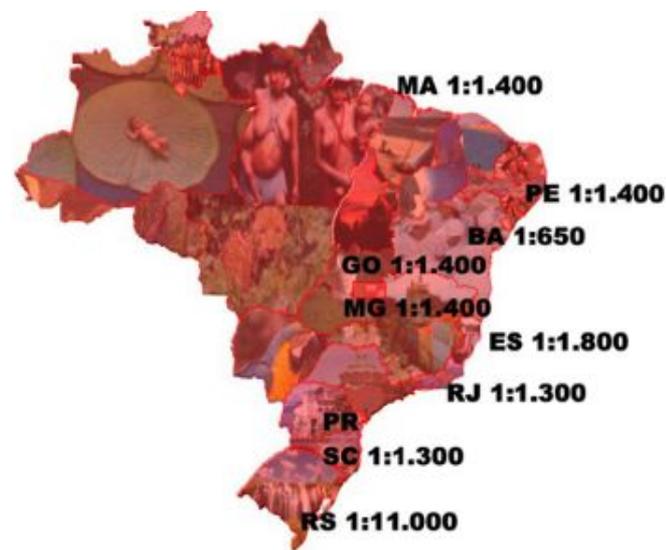
criança falecida aos 8 meses de idade

- Mãe: *Eu levei ela numa segunda-feira no pronto socorro. O médico lá não sabia...*
- Ana Paula: *O pronto socorro de onde?*
- Mãe: *Daqui mesmo. O médico não sabia como resolver o assunto, ele não conhecia a doença. Ele não sabia nem o que era anemia falciforme... Mas aí, ela tinha que fazer transfusão de sangue por causa que, a rapidez da febre, da infecção, é rápido demais.*

mãe de criança falecida aos 11 meses

epidemiologia

- ✓ elevada incidência na população brasileira
- ✓ prevalência na população afrodescendente
- ✓ possibilidade de diagnóstico precoce por ação universal regulamentada pelo SUS
- ✓ mortalidade elevada, principalmente em crianças até os 5 anos de idade
- ✓ alta morbidade em todas as faixas etárias
- ✓ acomete uma população caracterizada por vulnerabilidades sociais
- ✓ pessoas com DF são, em quase sua totalidade, usuárias exclusivas do SUS
- ✓ necessidade de cuidados integrais e da participação de equipe multiprofissional no planejamento das ações assistenciais



**Análise comparativa da ocorrência de óbitos
em crianças com doença falciforme triadas
pelo Programa Estadual de Triagem
Neonatal de Minas Gerais nos períodos de
1998-2004 e 2006-2012**



NUPAD
FACULDADE DE MEDICINA
UFMG

Mestranda: Alessandra Palhoni Sabarense

Orientador: Marcos Borato Viana

Área de Concentração: Saúde da Criança e Adolescente

Linha de Pesquisa: Distúrbios Hematológicos

Tempo decorrido entre o início dos sintomas e o atendimento médico na ocasião do evento que motivou o óbito (2005 a 2012)

Tempo	N (%)
Até 6 horas	39 (46,4)
6,1 a 12 horas	11 (13,1)
12,1 a 24 horas	4 (4,8)
Mais de 24 horas	8 (9,5)
Sem assistência médica no dia do óbito	22 (26,2)
Total	84 (100,0)

Tempo decorrido entre o início dos sintomas e o óbito (2005 a 2012)

Tempo	N (%)
Até 12 horas	25 (29,8)
12,1 a 24 horas	9 (10,7)
24,1 a 72 horas	20 (23,8)
Mais de 3 dias	28 (33,3)
Sem informação	2 (2,4)
Total	84 (100,0)

62% das famílias não foram esclarecidas quanto ao evento motivador do óbito.

percurso para atenção às urgências em doença falciforme até o pronto-atendimento



urgências e emergências na doença falciforme



sinais de alerta

- Febre
- Dor
- Desidratação
- Prostração
- Acentuação da palidez e/ou da icterícia
- Aumento súbito do tamanho do baço
- Distensão abdominal
- Alterações neurológicas
- Tosse, dor torácica, dispnéia
- Vômitos e inapetência

classificação de risco

qualificação

acesso priorizado : doença falciforme

classificação laranja ou vermelha se DF + sinais de alerta

compreensão da “dor”

protocolos assistenciais aos eventos agudos disponíveis

informação/alerta

sistema de prontuário eletrônico

equipe de urgência

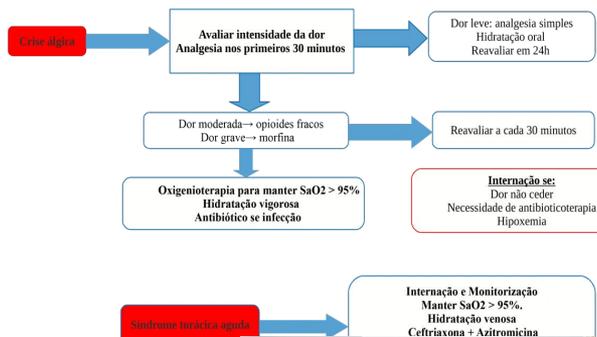


Doença Falciforme.

**VOCÊ NÃO VÊ,
MAS EU SINTO.**



Fluxograma – Manejo da crise algica e síndrome torácica aguda



DESAFIO DO BEM

Seja um influenciador do bem.
Se candidate a uma doação de sangue
e desafie um amigo a doar também.

Ao comparecer na Hemominas, informe
o nome da campanha: Desafio do Bem.
Faça parte dessa causa. Agende sua doação:
MG App, hemominas.mg.gov.br

FLUXO ASSISTENCIAL DA LINHA DE CUIDADO DA DOENÇA FALCIFORME

O racismo institucional e o impacto para a pessoa com doença falciforme

Apesar de o traço falciforme e a doença falciforme serem distribuídos por toda a população brasileira, há maior prevalência nos afrodescendentes: **95% das pessoas com doença falciforme de 5.800 famílias acompanhadas pela Associação de Pessoas com Doença Falciforme e Talassemia do Estado de Minas Gerais (Dreminas) são negras.** Ainda, de acordo com a Dreminas*, dessas famílias:

98% são acompanhadas pelo Programa Federal Bolsa Família;

92% são compostas por mães solteiras;

93% não concluíram o ensino fundamental.

*Dados de 2014.

Há impactos na saúde dessas pessoas quando:

- Achamos que negros são mais resistentes à dor;
- Não se acredita no relato de dor e o paciente é tratado como "dependente químico" de morfina;
- Minimiza-se as queixas dos pacientes por não se acreditar nelas;
- A população quilombola tem acesso restrito ao sistema de saúde;
- A abordagem clínica pode ser menos atenta;

DOENÇA FALCIFORME



Enfrentando o
RACISMO



Conhecer
para **Cuidar**

Doença Falciforme
Linha de Cuidados